

Pesquisas revelam passado

pré-histórico do Brasil

CMP 1.2.1 42

Pesquisas desenvolvidas recentemente pelo paleontólogo Giuseppe Leonardi, na região de Araraquara e São Carlos, levaram à descoberta de diversos sinais de animais pré-históricos que viveram no local há cerca de 100 milhões de anos. Esses trabalhos realizados com o auxílio do Instituto Geológico, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento — confirmaram a tese de que o Brasil e toda a América Latina já foram o "habitat" natural de enormes monstros de épocas remotas, anteriores mesmo ao aparecimento do homem na terra.

Ao achado do pesquisador Giuseppe Leonardi, seguiu-se um acontecimento curioso: em busca do material que continha os fósseis remanescentes, o paleontólogo deparou com marcas de gigantescos animais, impressas em lajes utilizadas do calçamento de uma das cidades da região. Segundo ele, essas lajes provinham do mesmo terreno anteriormente pesquisado.

Apesar de saber que em pelo menos 50 localidades da América Latina há farto material relacionado com a existência de animais pré-históricos, Giuseppe Leonardi não está muito animado com a evolução das pesquisas nesse campo. "É que — explica — o número de profissionais do ramo ainda é muito limitado e as nossas condições de trabalho não permitem o desenvolvimento de uma pesquisa mais rigorosa diante das dificuldades econômicas que o País atravessa de modo geral."

MANADA DE DINOSSAUROS

Ao citar fatos verificados no passado pré-histórico do País, o paleontólogo assinala que na região de Adamantina e Pacaembu Paulista, por exemplo, viveu, há mais de 120 milhões de anos, uma grande manada de animais pertencentes à família dos dinossauros. Cada exemplar possuía de 4 a 10 metros de comprimento e peso superior a 50 toneladas.

O Museu do Instituto Geológico, localizado na sede da Secretaria da Agricultura, mantém exposto um fêmur fossilizado de quase dois metros de comprimento e parte da ossatura da coluna vertebral (provavelmente vértebras caudais) de um dinossauro pertencente à manada que viveu naquela região paulista. Grande parte do material existente no museu foi encontrada casualmente por leigos que comunicaram a descoberta à Secretaria. Por isso, o Instituto Geológico quer que esse tipo de colaboração persista para que seu acervo torne-se cada vez mais completo.

Outra atração do Museu são pequenos fósseis que, pela idade estimada, constituem verdadeiros monumentos paleontológicos, pois são remanescentes da época do aparecimento das primeiras manifestações de vida na Terra. Trata-se dos bivalves fósseis, antigos moluscos protegidos por duas conchas, unidas por um ligamento que permitia a sua abertura e fechamento. O exemplar mais antigo é do Período Devoniano (Paleozóico), que remonta a 300 milhões de anos. Para se ter idéia do que isso significa, em tempo, deve-se lembrar que o homem só surgiu entre dois a cinco milhões de anos atrás. Portanto, as pequenas conchas possuem idade 60 vezes superior à do homem.

MISTÉRIO

A forma como viveram os dinossauros na época e seu súbito desaparecimento constituem intrigante mistério para os cientistas. Uma das hipóteses para explicar o fato seria a destruição de toda a espécie, em decorrência da queda de um enorme bólido espacial, que teria espalhado um gás letal sobre o planeta. Ou, dizem os técnicos, talvez o choque com o núcleo de algum cometa, que teria superaquecido a atmosfera, envenenando o ambiente.

Por outro lado, os técnicos do Instituto Geológico mantêm-se reservados quanto às insistentes notícias de estranhas criaturas que ainda existiriam em pântanos inacessíveis da África Ocidental. A descrição desses "monstros", segundo a versão de nativos, levaria a concluir que tais animais assemelham-se a dinossauros — o que, segundo os técnicos, seria inaceitável.

No entanto, para esclarecer as dúvidas, um grupo de cientistas da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, está desenvolvendo investigações junto a um lago dessa região africana, onde dizem existir restos mortais de um desses animais, supostamente morto há menos de 20 anos.

Correio Popular

31-III-1981